

AS RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ESTUDO DE CASO DO CANTEIRO DE OBRAS DE BRASÍLIA

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; SILVANA NATÁLIA IRIGARAY NUNES²;
ADRIANA ARAUJO PORTELLA³;

¹ Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – silvana.nunes@ufpel.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resumo de um artigo científico desenvolvido para a disciplina de Teorias do Urbanismo II, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. O conteúdo a ser aqui desenvolvido traz em questão as relações contemporâneas de trabalho no setor da construção civil, além de uma análise dos desdobramentos desta Indústria no atual cenário e sua respectiva relação de pessoas ocupadas no país. Ademais, o trabalho a ser aqui apresentado traz como discussão e objeto de estudo o canteiro de obras de Brasília, buscando maior complexidade de análise acerca das relações de trabalho mantidas no Brasil e, em especial, à nível de canteiro de obras.

Historicamente, a construção civil, junto a suas vertentes, se mostra como o maior setor de empregabilidade e recrutamento de mão de obra no país, além de ter grande participação no Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o IBGE, no ano de 2016, o número de pessoas ocupadas pela Indústria da Construção Civil atingia um contingente de quase 8 milhões de trabalhadores, o que correspondia na época, a 8% do total de pessoas ocupadas no Brasil.

Apesar da grande movimentação econômica no Produto Interno Bruto (PIB) e pelo número expressivo de relações empregatícias, o setor da construção civil tangencia a informalidade e a consequente precariedade das condições de trabalho. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017 apud APeMEC, 2019), o mercado informal correspondia a quase 70% das vagas de trabalho geradas no país. A construção civil, não ficando atrás, no mesmo ano, chegou a apresentar um contingente de 2 milhões de profissionais atuando na informalidade, segundo dados apresentados no 89º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), levantados pela Pesquisa sobre os Impactos da Responsabilidade Social na Indústria da Construção (CBID, 2017).

A informalidade é, majoritariamente, sinônimo de precarização dos serviços e das condições de trabalho. Representa, historicamente, a diminuição ou total ausência dos direitos trabalhistas e previdenciários, o aumento do número de acidentes no ambiente de trabalho, a desvalorização e falta de qualificação da mão de obra, além de criar um cenário desigual de atuação entre empresas competentes. Ademais, a informalidade profissional tem grande potencial de ser gerador e condicionante ao agravamento da marginalização de grupos que já se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica (Barros & Mendonça, 1996; FAGUNDES, 1994 apud OLIVEIRA; IRIART, 2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa aqui adotada tem como intuito incitar a análise e discussão das relações mantidas pelo setor da construção civil na contemporaneidade e encaminha-se para um estudo de caso sobre o canteiro de obras da construção da cidade de Brasília, sendo este bastante representativo no que diz respeito às relações contemporâneas de trabalho no país, tangenciadas, principalmente, pela Indústria da Construção Civil e suas demais vertentes.

A pesquisa, de cunho exploratório, teve como ponto de partida uma revisão bibliográfica e um consequente referencial teórico acerca do atual cenário do setor da construção civil e a relação de pessoas ocupadas no país para com o mesmo, além de uma introdução teórica a respeito da informalidade empregatícia no Brasil, dados estes obtidos em fontes institucionais e governamentais.

A abordagem sobre o canteiro de obras de Brasília trata-se da apresentação de um estudo de caso que se relaciona fortemente com as questões trabalhistas contemporâneas. Para esta amostragem, foi feita revisão da literatura e pesquisa de laboratório estruturada a fim de compor, como resultado, os conceitos gerais trabalhados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui obtidos partem de uma revisão bibliográfica a respeito do canteiro de obras da cidade de Brasília. O estudo aqui desenvolvido reconhece, a partir de um referencial teórico concreto, as atrocidades e o cenário desumano acometido durante a construção da Nova Capital do Brasil.

De acordo com Arantes (2002, p. 48), foi somente na década de 1960 que as condições de trabalho na construção civil começaram a ser discutidas. Os precursores a denunciar a realidade desumana que estava sendo experienciada no país e, principalmente, na maior experimentação de arquitetura moderna, à nível urbano, fora Sérgio Ferro e Paulo Bruno. Os arquitetos colocaram em pauta a realidade contraditória entre a maximização da técnica, projetual e construtiva, e a precarização do ambiente de trabalho e das respectivas condições de atuação profissional no canteiro de obras.

Os trabalhadores da construção da Nova Capital começaram a chegar a Brasília no ano de 1957; oriundos de todos os lugares do país, os imigrantes viajavam de caminhão por cerca de 45 dias em estradas de terra precárias até o Centro Oeste do país, e traziam consigo somente a roupa do corpo e, quando muito, uma mala pequena e pouco dinheiro (Memorial da Democracia, 2015 - 2017).

Os profissionais do canteiro de obras de Brasília, conhecidos como “Candangos”, experienciaram condições de trabalho extremamente precárias: jornadas de trabalho exaustivas e obrigatoriedade de horas extra, além de alojamentos com ausência de condições mínimas de habitabilidade. Foram noticiados até mesmo massacres, a mando das construtoras, durante este mesmo período. Os acidentes de trabalho também eram constantes; a própria escultura “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi, situada na Praça dos Três Poderes trata-se de uma homenagem a morte de dois operários soterrados no canteiro de obras de Brasília, sendo eles Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques.

Figura 1 e 2: A chegada do retirantes na então cidade de Brasília, 1959.



Fonte: Memorial da democracia *apud* Arquivo público do DF.

Figura 3: “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi



Fonte: Fotografia de Marcel Gautherot, Brasília, 1960.

“Brasília talvez tenha realmente sido a síntese da arquitetura brasileira, mas longe de mostrar na “beleza” de seus palácios as esperanças de uma “alvorada”, ela parece encarnar a própria promessa monstruosa da modernização brasileira.” (ARANTES, 2002, p.48).

4. CONCLUSÕES

A investigação acerca das relações de trabalho contemporâneas e o consequente estudo de caso do canteiro de obras de Brasília buscou colocar em pauta os desdobramentos da Indústria da Construção Civil na economia do país, as relações empregatícias tangenciadas por este setor e a potencialidade do mesmo no agravamento de ambientes de trabalho informal e da precariedade de serviços.

Brasília foi escolhida como estudo individual do tema, pois foi só a partir de sua construção que as discussões acerca de um canteiro de obras, tido como formal, foram incitadas. Isto porque, em escala inaudita, o país criou condições desumanas de relações de trabalho no setor da construção civil, frente a uma postura progressista ao qual o país adotara na época e sob a hegemonia de nomes consagrados da arquitetura brasileira.

A pesquisa de cunho investigativo buscou também refletir as reproduções de canteiros de obras violentos até os dias de hoje, compostos, majoritariamente, por pessoas que já se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica, criando assim, um ciclo vicioso de pobreza e mediocridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro.

ApeMEC. **Mercado informal responde por quase 70% das vagas, aponta IBGE**. São Paulo. Acessado em 22 ago. 2019. Online. Disponível em: www.apemec.com.br/noticias-materia/09/29/2017/mercado-informal-responde-por-quase-70-das-vagas-aponta-ibge/

CBIC. **Estudo comprova impacto da informalidade na construção civil e norteia ações da CBIC para reduzir sua incidência**. Brasília/DF. Acessado em 22 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://cbic.org.br/estudo-comprova-impacto-da-informalidade-na-construcao-civil-e-norteia-acoes-da-cbic-para-reduzir-sua-incidencia/>

OLIVEIRA, R.P.; IRIART, J.A.B. **Representações do Trabalho entre Trabalhadores Informais da Construção Civil**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 437-445, jul./set. 2008

Memorial da Democracia. **Construção de Brasília**. 2015-2017. Acessado em 18 jun. 2019. Online. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia>

ARANTES, P. **Arquitetura Nova**. De Artigas aos mutirões. Ed 34, São Paulo, 2002.